

Mapa relacional a partir da análise de discurso de projetos jornalísticos brasileiros reconhecidos internacionalmente¹

Ricardo UHRY²
Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

Este artigo foi delineado com o objetivo de focar especificamente a aplicação do Mapa relacional a 23 projetos jornalísticos finalistas e vencedores brasileiros de premiações internacionais a partir da análise de discurso. Utilizou-se metodologia qualitativa com análise de discurso e estudos de caso ilustrativos. Nos resultados evidencia-se que os trabalhos brasileiros reconhecidos desenvolvem temáticas que refletem a atualidade mediática e que os estudos de casos ilustram a aplicação do Mapa relacional, que permite a visualização dos achados. Nas conclusões, destaca-se que há evidências de que os reconhecimentos internacionais a trabalhos jornalísticos são um incentivo e contribuem para a revitalização do discurso noticioso brasileiro.

Palavras-chave: Teoria da comunicação; Mapa relacional; Jornalismo; Análise de discurso; Atualidade.

Introdução. Há quem aponte problemas e até crises nas práticas jornalísticas, embora as premiações sugiram novas configurações comunicacionais. Diante dessa problemática, pesquisa-se sobre o problema de “Como e por que as práticas premiadas internacionalmente podem se refletir na reconfiguração do discurso noticioso?” Testou-se a hipótese de que está em andamento, principalmente pela comunicação digital, uma reconfiguração do discurso jornalístico que pode levar a uma revitalização, o que se torna perceptível por meio das premiações internacionais e pode ser constatada por meio de análise de discurso e visualizada no Mapa relacional.

O Mapa relacional foi proposto inicialmente no GT Teorias da Comunicação (UHRY, 2021), enriquecendo-se de comentários e sugestões, tendo desenvolvimento (UHRY; CAETANO, 2022), e estando em vias de publicação a teorização em que melhor se desenvolveu o Mapa relacional (UHRY, no prelo). Baseado em tese (UHRY, 2023), este artigo foi delineado para focar especificamente a aplicação do Mapa relacional a 23

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Teorias da Comunicação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutor em Comunicação e Linguagens (Universidade Tuiuti do Paraná UTP), pesquisador do grupo de pesquisa INCOM (PPG UTP) e Universidade Rose-Croix Internacional (URCI), professor URCI, autor de Estratégias de Comunicação Interativa, Comunicação na Sociedade, Serendipidade e outras obras. <https://orcid.org/0000-0001-6296-7258>. E-mail: ricardouhry@yahoo.com.br.

projetos jornalísticos finalistas e vencedores brasileiros de premiações internacionais partir da análise de discurso (Van DIJK, 1990; 2020).

Metodologia. O método de pesquisa utilizado foi qualitativo sobre o discurso noticioso e sua relação com as premiações *Sigma Awards*, *International Center for Journalists ICFJ Knight*, *World Association of News Publishers WAN-IFRA Digital Media e Reis da Espanha*, nos anos 2020 a 2022. A pesquisa relacionada a este artigo envolveu a realização de análises dos discursos noticiosos de 23 finalistas e vencedores brasileiros de premiações internacionais a partir da teorização do Mapa relacional e da realização de análise de discurso.

Mapa relacional. Uhry (2021) propôs um Mapa relacional que serviu para análise, localização e visualização ao se investigar um fenômeno contemporâneo que exigia múltiplas fontes de evidências e que permitiu visualizar e analisar uma percepção inicial dos problemas prévios e a confrontar com a análise de discurso. O ponto de partida é o mapa das mediações de Martín-Barbero (2010, p. XXI-XXX) e as lógicas e regimes de interações de Landowski (2014), a partir do qual Uhry (2021) propôs uma concepção das relações comunicativas na forma de um Mapa que permite formalizar visualmente diferentes territórios e relações, com dois eixos relacionais com contrafluxos:

1.º Integrar de forma mediada: eixo vertical, sincrônico, que permite relacionar associativamente o aspecto Social/Cultural (o quê e o porquê?) com as mudanças sofridas em direção à predominância do Social/Mercadológico (como?), este mais na perspectiva dos gestores da comunicação, o que envolve a gestão integrada da comunicação e a adequação dos formatos culturais e industriais às conveniências do mercado. No contrafluxo da integração mediada, há também uma postura contra-hegemônica no sentido de reafirmação da cidadania e não integração mercadológica, que é a função primordial de integração social da comunicação na sociedade, no sentido de contribuir para construir a identidade, formar a opinião pública etc.

2.º Mediar de forma a integrar: eixo horizontal, diacrônico, histórico de longa duração que relaciona interativamente os atores sociais e os Públicos, analisa as lógicas de produção dos Comunicadores (quem?) e as competências de recepção dos Públicos (a quem?). No contrafluxo da mediação integrativa, a relação comunicativa pode assumir também uma postura contra-hegemônica no sentido de reafirmação da cidadania e do papel social da comunicação.

Os eixos relacionais fazem referência aos sistemas de mediação como sendo modelos integrativos, devido ao encontro dos eixos “Integração de forma a mediar” e “Mediação de forma a integrar”, e com quatro perspectivas compõem de tal forma o Mapa relacional que está graficamente apresentado na figura 1.

Exatamente no quadrante central do Mapa, em que os eixos relacionais - que indicam as ações de integrar e de mediar - se entrecruzam, é que se localizam as forças macroambientais político-legais, econômicas, tecnológicas e culturais, ao que se soma a dimensão simbólica, que também pode perpassar as demais dimensões. O que tem certa semelhança – e é complementada pelo sistema social de Parsons na síntese de Habermas (2003, p. 334-442): político (fins), econômico (recursos), social/cultural (valores) e personalidade (simbólico). Ao que se inclui no modelo as lógicas e os regimes de interação semiótica de Landowski (2014): regularidade (programação), intencionalidade (manipulação), aleatoriedade (acidente) e sensibilidade (ajustamento), compondo as dimensões do Mapa relacional:

Dimensão Político-legal: envolve o subsistema de integração (normas) e o atingimento dos fins (HABERMAS, 2003, p. 334-442) e “ação política controlada pelo poder regulador numa ordem de autoridade” concretizada na “consecução de fins”. Pode ser relacionado à lógica de regularidade e ao regime de interação de programação (LANDOWSKI, 2014), que tem proximidade com a concepção de “institucionalidade” (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. XIII).

Dimensão Econômica: engloba o subsistema de adaptação (meios tecnológicos) e comportamento (recursos) (HABERMAS, 2003, p. 334-442) e “é determinado por atos de concorrência e intercâmbio num mercado”, desempenhando “as funções de alocação de recursos e preferências” sob o viés da “utilidade”, e que é possível relacionar à lógica de aleatoriedade e ao regime de interação de risco (LANDOWSKI, 2014), e é uma releitura do conceito de “tecnicidade”, que seria a “espessura sociocultural das novas tecnologias” (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. XIII).

Dimensão Social/Cultural: abrange o sistema de manutenção de padrões culturais e estruturas (valores) [HABERMAS, 2003, p. 334-442] e “surge do discurso, conduzido por argumentos (compromisso de valor) regulados pela ordem do discurso e “é a concretização da função de manutenção de padrões”, e é possível relacionar à lógica de intencionalidade e ao regime de interação de manipulação (LANDOWSKI, 2014), e à concepção de “socialidade cotidiana”, de Martín-Barbero (2010, p. XII).

Dimensão Simbólica: envolve “um subsistema de personalidade”, a vida simbolicamente estruturada para atingir fins, desempenhar papéis (HABERMAS, 2003, p. 334-442), com “um máximo de complexidade simbólica” e em que “o esquema de significado é a internalização do significado relevante pela personalidade”. Está relacionado à lógica de sensibilidade e ao regime de interação de ajustamento (LANDOWSKI, 2014), e há proximidade com o conceito de “ritualidade” (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. XIII).

Mapeamentos de premiações. Com o Mapa relacional já foram realizados mapeamentos das relações comunicativas (UHRY; CAETANO, 2022) e, inclusive, de premiações internacionais (UHRY, 2023), o que inclui os quatro vencedores brasileiros que também integram o estudo atual. Uhry (2023) constatou que o Mapa relacional se mostrou válido para a análise da crise comunicacional e jornalística e a visualização dos achados. Dos problemas prévios (UHRY, 2021), nos empíricos evidenciaram-se desinformação, sensacionalismo, negativismo, ao que ainda se constatou desumanização, abuso de poder, não surgindo, nas premiações, o problema preliminar do consumismo. Sugere-se que crises estão mais relacionadas à configuração tradicional do jornalismo, que se defronta com uma reconfiguração acelerada que envolve principalmente o noticiário digital e exige novas concepções, novos modelos de negócio, tecnologias inovadoras etc. As novas configurações noticiosas podem ser relacionadas às premiações.

Além das análises de discurso que serão apresentadas adiante neste artigo, em Uhry (2023) estão estudos de casos ilustrativos dos vencedores brasileiros de premiações internacionais dos anos 2021 e 2022: *Agência Lupa*, *InfoGlobo* e *InfoAmazonia*, ao que se soma o finalista *Nexo jornal*. Pelo espaço não o permitir, apresenta-se só a síntese dos achados com relação aos casos ilustrativos no Mapa relacional. Assim, na figura 1 apresentam-se sinteticamente análises que sugerem relações comunicacionais que podem ser localizadas visualmente no Mapa relacional nas seguintes dimensões:

(i) Político-legal: Agência Lupa orienta seu discurso jornalístico pelos fins de visualização e comunicação informativa e educativa, o que se baseia em checagem de informações (Lente – ampliando o combate à desinformação) e projeto noticioso informativo-educativo (no Epicentro), colocando-se ao lado dos interesses coletivos, com emprego de tecnologias de visualização que permitem experimentações de natureza técnico-estética ao poder o internauta sentir virtualmente o impacto da pandemia em seu local. Trata-se de postura contra-hegemônica com relação a exploração de *fake news* com propósitos políticos e manipulativos, caracterizando-se um discurso jornalístico mais

voltado à prestação de serviços públicos, de esclarecimento educativo, em proveito da cidadania. Evidencia-se o “fazer advir” e a “lógica de regularidade”, relacionada à continuidade e ao atingimento de fins sociais relacionados à integração social, sugerindo-se que defende interesses públicos e prevalece o “regime de interação de programação” e a lógica de regularidade (LANDOWSKI, 2014, p. 80);

(ii) Social: InfoGlobo com projeto na web de engajamento da audiência, com cobertura gratuita sobre a pandemia e com práticas de jornalismo de dados investigativo e estético em que faz uso de recursos experimentais ao propor valores informativos, demonstrando a intencionalidade de expor com clareza a situação vivida na pandemia e nas investigações sobre transtornos – o que está relacionado à desumanização - e sobre corrupção na saúde (associada ao abuso de poder). O que sugere que o discurso jornalístico do caso possa ser relacionado ao interesse privado de “fazer querer” relações comunicativas voltadas à preservação da vida, com relação à notícia sobre Covid-19, e à informação, a partir de investigação. Encontram-se as notícias “fundadas na intencionalidade” das interações comunicacionais, sugerindo-se que no caso prevalece o “regime de interação manipulação” (LANDOWSKI, 2014, p. 80);

(iii) Econômico: InfoAmazônia utiliza-se de “recursos” tecnológicos experimentais de alta tecnologia com propósitos ecológicos e educativos, o que está relacionado aos acontecimentos “catastróficos” do risco ambiental da destruição da Amazônia, o que sugere uma postura de “fazer sobrevir” e está “fundado na aleatoriedade”, o que decorre das ações de destruição da Amazônia com prejuízo à saúde, sugerindo-se que nas práticas discursivas jornalísticas do caso prevaleçam os interesses coletivos e o “regime de interação acidente” (LANDOWSKI, 2014, p. 80), e há um viés sensacionalista ao se mostrar questões ecológicas;

(iv) Simbólico: Nexo Jornal orienta seu discurso jornalístico de forma que prevaleçam interesses privados e é possível associar ao imaginário e, ao mesmo tempo, tem um viés educacional, no caso de apresentar o elevado número de mortos por Covid-19, com ênfase na dimensão simbólica do imaginário experiencial e tentativa de fomento à experiência do usuário, que envolve “relações e ajustamento gratificante” no sentido de gerar “valor numa mútua realização em si” (LANDOWSKI, 2014, p. 51), o que está relacionado ao “fazer sentir” dos internautas com relação ao número elevado de mortes e “fundado na sensibilidade” diante da perda de vidas, sugerindo-se que é possível associar

ao “regime de interação ajustamento” (LANDOWSKI, 2014, p. 80), o que tem relação com o negativismo associado ao impacto das mortes.

É o que se sintetiza na figura 2 a seguir e se localiza visualmente no Mapa.

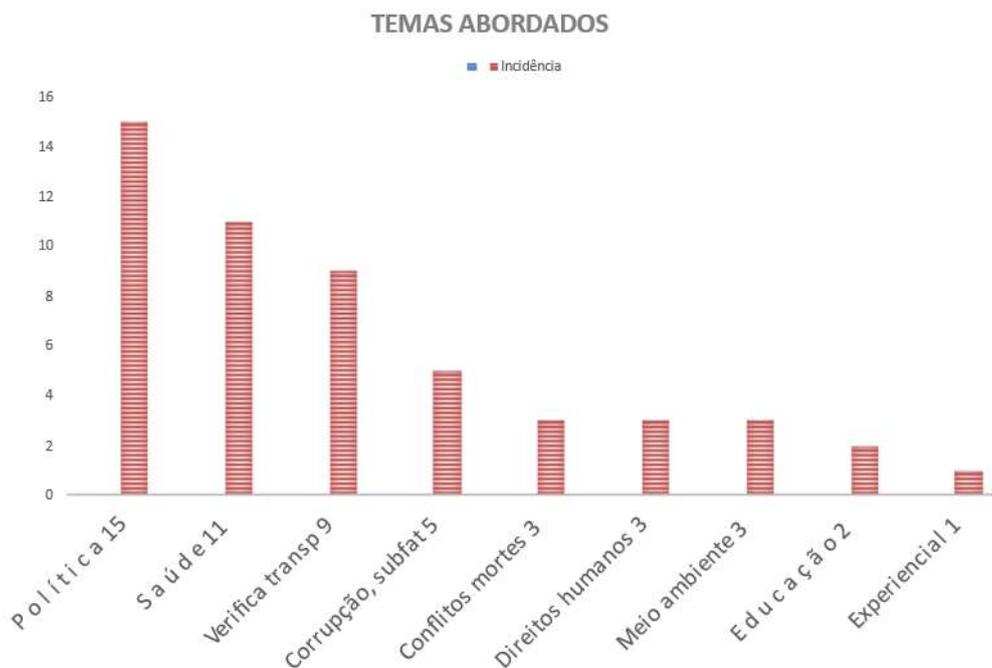


Figura 1: Finalistas e vencedores brasileiros no Mapa. Fonte: o Autor (2023).

Projetos jornalísticos brasileiros reconhecidos. No recorte específico do *corpus* das práticas nacionais, evidencia-se que são poucos os projetos noticiosos brasileiros vencedores (4), os demais são só finalistas (19) de premiações internacionais. A seguir se apresentam os 23 projetos finalistas e vencedores brasileiros de premiações internacionais com indicação dos 4 vencedores: Agência Lupa (*Sigma Awards*); Natália Leal (*Reis da Espanha*); InfoAmazônia (*International Center for Journalists ICFJ Knight*) e InfoGlobo (*World Association of News Publishers WAN-IFRA Digital Media*) e dos 19 finalistas do *Sigma Awards* (anos 2020 a 2022), indicando-se: os números (*No.*, em inglês), vencedores ou finalistas (*winner* ou *shortlist*, em inglês), nomes dos projetos (*projet*) e os temas (*theme*) respectivos em inglês e, a partir da análise de discurso, indicam-se a seguir os nove grandes temas abordados e sua incidência:

No.	Winner	Projeto	Theme	Theme	Theme
1	Agência Lupa	At the epicenter	Health		
2	Natália Leal	Natália Leal education work	Health	Education	
3	InfoAmazonia	Inhaling Smoke	Health	Environment	Political
4	Infoglobo	Coronavirus coverage without paywall	Health		
No.	Shortlist (finalist)	Projeto	Theme	Theme	Theme
5	The Intercept Brasil	Shell shocked	Conflicts, deaths	Health	
6	Repórter Brasil, Public Eye, Agência Pública	Cocktail* of 27 different pesticides found in drinking water of 1 in every 4 municipalities	Environment	Health	Political
7	Agência Pública	Under the Bolsonaro Administration, Farms were irregularly Certified in Indigenous Lands of the Amazon Region	Environment	Data verification	
8	Agência Pública	Brazil has twice as many white people vaccinated as black people	Health	Human rights	Political
9	Colabora dados	Colabora bot	Data verification		Political
10	Fogo Cruzado	Crossfire	Conflicts, deaths		Political
11	Fogo Cruzado, Pista News, Disque Denúncia, Geni/UFF, Nev/USP	Map of the Armed Groups of Rio de Janeiro	Human rights		Political
12	Jornal do Commercio	Confere.ai	Data verification		
13	CNN Brasil	Revealing chloroquine's background in Brazil during the pandemic	Corruption	Health	Political
14	Revista AdMina, Internet Lab, Volt Data Lab	MonitorA	Conflicts, deaths	Human rights	Political
15	Abraji, Brasil.IO	CruzaGrafos	Data verification	Corruption	Political
16	Fiquem Sabendo	120 years of darkness: shedding light on government pensions in Brazil	Corruption	Data verification	Political
17	Fiquem Sabendo	Revealing the Brazilian military pensionists for the first time in Brazil	Corruption	Data verification	Political
18	G1, O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e UOL	Consortium of press vehicles	Health	Data verification	Political
19	Folha de S. Paulo	Analyzing the efficiency of questions in Brazil's largest college entrance exam and confronting the president's criticisms about the adequacy of items with a supposed ideological bias	Data verification	Education	Political
20	TV Globo	Fantastic: in Brazil, at least 43 PMs are removed per day for psychiatric disorders	Health	Data verification	
21	G1	States buy 7 thousand respirators, but less than half are delivered; value of each equipment varies from R\$ 40,000 to R\$ 226,000 in Brazil	Corruption	Health	Political
22	Nexo jornal	How Bolsonaro has voted over the last 20 years in the House	Data verification		Political
23	Nexo jornal	A tragedy, calculated	Experiential	Health	

Figura 2: síntese dos projetos e, abaixo, os temas abordados. Fonte: O Autor.



Resultados. A partir das análises de discurso dos 23 projetos finalistas e vencedores brasileiros de premiações internacionais e identificação dos nove grupos de temas e sua incidência contata-se o seguinte:

As temáticas dos projetos brasileiros destacados em premiações internacionais dão uma ideia das questões mais relevantes que de 2020 a 2022 ocuparam o discurso noticioso brasileiro com a incidência entre parênteses: “política (15)” envolve o maior número dos trabalhos finalistas e premiados do noticiário brasileiro, com aspectos como eleições, desinformação, corrupção, subfaturamento na área pública, violência política, conflitos, terras indígenas ocupadas irregularmente, queimadas na Amazônia, informações sobre mortes na pandemia, pensões públicas privilegiadas para alguns e sem controles, trajetória de votações do ex-presidente, publicidade dos atos públicos, água poluída por pesticidas, interferência política no exame ENEM como está na planilha com os temas, na figura 1.

A “saúde (11)” aparece com a pandemia Covid-19 (Consórcio da imprensa G1, Globo, Extra, ESP, FSP e UOL), as mortes em decorrência (Nexo; Natália Leal), a corrupção na compra de cloroquina (CNN Brasil) e de vacinas, o negacionismo (Agência Lupa; InfoGlobo), transtornos de policiais (TVGlobo), informações sobre saúde, água com pesticidas (Repórter Brasil), nas mortes e ferimentos decorrentes da violência armada (Intercept; Agência Pública) e prejuízos à saúde pela fumaça de queimadas (InfoAmazônia).

O processo de noticiar também envolve ações relacionadas com verificação de dados (Colaborados, Jornal Commercio), para combater desinformação, inclusive com relação à questões de saúde, e pensões irregulares (Fiquem sabendo, Abraji), transparência dos dados do Covid (Consórcio da imprensa G1, Globo, Extra, ESP, FSP e UOL), exame ENEM (FSP), votação de político (Nexo), terras indígenas irregulares (Agência Pública) e outras questões, além da trabalhos que revelam precisão e transparência na visualização e comunicação dos dados e que levaram os projetos brasileiros a serem reconhecidos internacionalmente.

Também tem destaque a incidência de trabalhos jornalísticos sobre “corrupção, subfaturamento (5)”: compra cloroquina superfaturada (CNN Brasil), cruzamento de dados com investigação jornalística (Abraji), pensões (Fiquem sabendo) e compra de respiradores (G1). Igualmente a segurança pública aparece com os “conflitos armados, violência (3)”: as balas perdidas (Intercept), as armas (Fogo Cruzado) e o monitoramento

da violência (Revista AzMina). É o que pode ser associado a relacionamentos comunicacionais abusivos que envolvem desrespeito aos “direitos humanos (3)” e que envolvem temas como vacinação desigual de negros (Agência Pública), violência contra mulheres (Revista AzMina) e violência de grupos armados (Fogo Cruzado).

Além de estarem nas pautas noticiosas, os temas ”meio ambiente (3)” aparecem: queimadas (InfoAmazônia), pesticida na água (Repórter Brasil) e terras indígenas desrespeitadas (Agência Pública). Evidenciam-se também projetos “educativos (2)” sobre Enem (Folha de S. Paulo) e educacional midiático (Natália Leal, da Agência Lupa) e um trabalho relacionado ao “experiential (1)” de visualização e comunicação das mortes por Covid-19 (Nexo Jornal).

Assim os dados analíticos sintetizados sugerem que é possível considerar o *corpus* do discurso noticioso brasileiro analisado aderente aos principais problemas brasileiros da atualidade de 2020 a 2022. Os temas, as formas de atuação noticiosa frente à desinformação e outras questões podem ser localizadas visualmente no Mapa relacional e, analisando-o (figura 3, a seguir), com relação à temática do discurso noticioso brasileiro, identificamos um total de 23 trabalhos que envolvem temas relacionados à política (15) e verificação de dados (9) e que podem ser localizados na perspectiva dos Comunicadores, na dimensão político-legal, relacionada aos fins, sugerindo que é a área mais problemática, do que se destacam a desinformação e o abuso de poder.



Figura 3. Temas de projetos brasileiros no Mapa relacional. Fonte: o Autor (2023).

Sugerido preliminarmente (UHRY, 2021), o problema da desinformação é confirmado e as alternativas são os projetos que trabalham com a verificação de dados, algo em que o Brasil tem se destacado. O problema da política em si é uma questão em aberto e as alternativas são as práticas noticiosas premiadas que optaram pela investigação e divulgação, o que é bastante eficaz. A questão do abuso do poder fica evidente nos empíricos analisados.

Há 14 trabalhos com as temáticas saúde (11), meio ambiente (3) que podem ser associados a um viés de sensacionalismo na abordagem dos temas Covid-19 e Meio ambiente, por estarem sempre no noticiário com destaque e se situarem na perspectiva Social/Mercadológica na dimensão econômica, relacionada aos recursos, sugerindo que é área problemática. O problema da saúde decorre da pandemia Covid-19, que ceifou 680 mil brasileiros, decorrente principalmente de uma administração federal desastrosa à época (2020 a 2022), o que se refletiu nos trabalhos, bem como o descuido com o meio ambiente, especialmente a Amazônia, pelo Governo Federal, temas que ganharam atenção no discurso noticioso brasileiro. O desastre ambiental persiste e é questão em aberto. Investigar e noticiar são alternativas eficazes para as questões.

Também identificamos no discurso noticioso brasileiro deste *corpus* temas relacionados a valores socioculturais muito presentes na sociedade brasileira: direitos humanos (3), conflitos armados, violência, balas, mortes (3), e corrupção, subfaturamento (3) que se localizam na perspectiva Social/Cultural na dimensão Social, igualmente sugerindo que é área problemática, com 9 projetos. O problema da violência e do desrespeito aos direitos humanos, às minorias, aos indígenas, aos negros e outros são questões em que o Brasil tem se destacado negativamente, como se a vida não fosse o maior valor, ao lado da praga da corrupção. A estratégia do discurso noticioso tem sido de denúncia, o que é eficaz. Não se identificam nos trabalhos a questão prévia do consumismo, surgindo questões como desumanização e abuso de poder, além da confirmação dos demais problemas (desinformação, sensacionalismo, negativismo).

Finalmente, analisando a perspectiva dos públicos e a dimensão simbólica, com relação à temática do discurso noticioso brasileiro, identificamos três trabalhos jornalísticos reconhecidos como finalistas: um gráfico de visualização e comunicação (Nexo Jornal) que permite imaginar ou “experienciar” o alto número de mortos; uma notícia sobre educação, que se refere ao Enem e à tentativa política de se interferir ideologicamente nas questões; e o projeto educativo no Epicentro da Agência Lupa.

O que sugere ser a área a menos problemática, mesmo só havendo poucos temas localizados em tal dimensão. O imaginário está em grande parte dos trabalhos e destaca-se pelos projetos que comunicam com precisão e transparência a visualização e comunicação de dados, que é o foco principal do Sigma Awards. Sugerido preliminarmente, o problema do negativismo é confirmado e é possível relacioná-lo às notícias de mortes, aos problemas com as questões do ENEM e à desinformação.

A visualização e o imaginário que se projetam pelo noticiário têm se destacado como experiências estéticas, como no projeto noticioso do Nexo jornal. Alternativas para a questão sensível e do imaginário podem ser as possibilidades experienciais, de visualização e comunicação, experimentais e estéticas, artísticas, as quais foram pouco identificadas entre os do *corpus* de finalistas e vencedores brasileiros.

Discussão. Analisando os 23 discursos noticiosos brasileiros reconhecidos, salientam-se nove temas que continuam tendo muita relevância na pauta jornalística brasileira, sugerindo que espelham bem o que pode ser considerado relevante no noticiário local, e mereceram as premiações e os reconhecimentos de serem finalistas e vencedores, além de destacar práticas comunicacionais de verificação de dados e de visualização e comunicação com transparência.

Comparando os temas abordados dos trabalhos finalistas e vencedores brasileiros com os vencedores internacionais apresentados em Uhry (2023), destaca-se que os temas “saúde” (15 projetos internacionais x 11 trabalhos Brasil), “política” (8 x 15) são apropriadamente as principais pautas a ocupar o discurso jornalístico internacional e brasileiro. O que reflete a má administração governamental, má gestão da saúde e o fato de a política estar muito presente nos trabalhos brasileiros, ao passo que na análise mundial optamos por só considerar trabalhos relacionados à política internacional, senão todos também seriam assuntos políticos.

Por outro lado, nota-se que o tema “direitos humanos” é uma questão muito sensível internacionalmente (10) ao passo que no Brasil só há apenas 3 projetos. Da mesma forma, identificamos 9 trabalhos internacionais relacionados com conflitos e mortes, ao passo que no noticiário brasileiro só há 3.

Da análise comparativa, destaca-se que na verificação de dados e transparência há predomínio do Brasil, com 9 trabalhos, enquanto internacionalmente são apenas 7, o que sugere que a desinformação é uma questão de maior relevância no Brasil. O meio ambiente é tema de 5 trabalhos internacionais, ao passo que no Brasil há só 3. A

corrupção e subfaturamento foi tema de 5 projetos brasileiros, ao passo que internacionalmente só há 4, o que sugere que a corrupção existe em toda a parte e o Brasil se destaca.

Finalmente os projetos que têm como tema “experencial, imaginário” a nível mundial somam 4, enquanto no Brasil se destaca apenas um projeto que envolve a visualização das mortes decorrentes da pandemia, além de “educação” com 3 trabalhos internacionais e 2 brasileiros. Um único trabalho experencial e imaginativo entre os projetos finalistas e premiados brasileiros! É o que pode ser constatado no comparativo, figura a seguir.

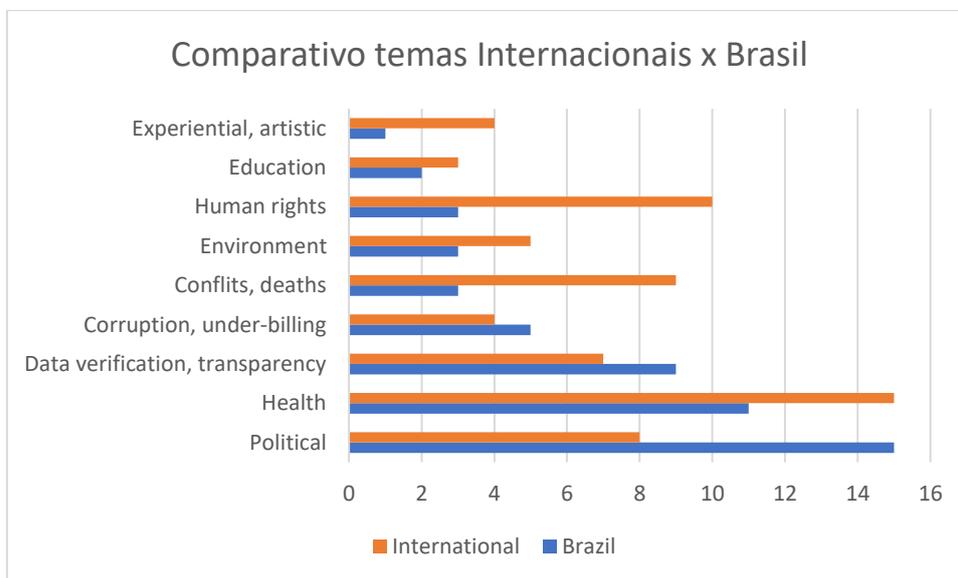


Figura 4: Comparativo de temas Internacionais x Brasil. Fonte: Autor.

Analisando a figura 4, destaca-se que as temáticas de todos os países e as finalistas e vencedoras do jornalismo brasileiro têm certa semelhança, embora com ênfases diferentes. É o que pode ser relacionado com como seria a atualidade, ou seja, o momento presente que estávamos vivendo no contexto considerado de 2020 a 2022, tanto no mundo quanto no Brasil.

Refletindo, sugere-se que tal constatação pode ser relacionado à atualidade mediática, algo que repercutiu nas notícias que vivemos em 2020 a 2022 e que pode ser “associado à compreensão do mundo e ao conhecimento da realidade” (MARTINO, 2017, p. 96), sendo, portanto, passíveis de se constar nos projetos jornalísticos pesquisados. O que envolve questões sobre o que é uma novidade para se tornar o tema

jornalístico que mereça ser transformado em notícia. Do que se destaca que os temas sintetizados, tanto das práticas jornalísticas premiadas internacionalmente, quanto das finalistas e das premiadas brasileiras, todos podem ser consideradas relevantes e podemos nos “servir deles” para “compreender o mundo”, sugerindo-se que refletem a “atualidade midiática” (MARTINO, 2017, p. 96).

Assim, por meio da análise de discurso, evidencia-se que os projetos desenvolvem temáticas que refletem a atualidade por “gerarem valores que deslocam a tradição, fazendo com que o presente se torne o sistema de referência, o centro da vida social” (MARTINO, 2017, p. 109).

Com as análises de discurso realizadas, a partir de uma perspectiva crítica, além de localizar visualmente no Mapa relacional e permitir relacionar com a atualidade, há possibilidades de identificar sobre como são representados, reproduzidos ou combatidos os discursos públicos que se refletem nos temas sintetizados a partir das análises das práticas noticiosas. É um movimento que pôde ser localizado no Mapa relacional com o direcionamento ao discurso noticioso:



Figura 5: movimentos possíveis no Mapa relacional. Fonte: O Autor.

Da Figura 5, salientam-se dois movimentos possíveis no Mapa relacional, a partir dos "DISCURSOS NOTICIOSOS" que partem dos comunicadores: (a) formas de comunicação na sociedade no espaço público em que se exerce a cidadania - na ótica "SOCIAL/CULTURAL" - chegando aos "PÚBLICOS" ao colocar em relevo também a perspectiva da cidadania, que envolve minorias e majorias, desencadeando no "i'

CIDADÃO” que tem seus “ii’ DIREITOS” respeitados e no qual se evidenciam relações comunicativas iguais, saudáveis, que envolvem defesa de direitos, combate à injustiças, às desigualdades econômicas e à dominação; (b) o discurso noticioso que atua mais pelo viés econômico “MERCADOLÓGICO”, em que predominam os valores econômicos, o que é fruto do consenso social (minoridade) construído por um grupo político e econômico hegemônico que detém o poder, de forma a se estabelecer uma relação comunicacional às vezes abusiva, o que pode fazer com que prevaleça no SOCIAL os valores e interesses econômico-mercadológicos e contribuam para que os “PÚBLICOS” se deparem com relações comunicativas desiguais, por impossibilitar o diálogo e assim venham a sofrer “ii’ COM DIREITOS DESRESPEITADOS”, devido ao abuso do poder político ou econômico, à dominação, às desigualdades e aos problemas sociais, e acabem sofrendo um processo de “ii’” DESUMANIZAÇÃO, o que pode desencadear em movimentos conflituos contra-hegemônicos no espaço público para que se volte a ter “CIDADÃOS COM DIREITOS RESPEITADOS, restabelecendo-se a cidadania. Refletindo sobre o Mapa dos movimentos discursivos possíveis, fica a constatação da relevância do papel do jornalismo de - por meio de investigação e demais práticas relatadas - apontar as relações comunicacionais ilegítimas e de risco, denunciando os problemas

Considerações finais. Assim a análise discursiva dos temas das premiações no Mapa relacional permite identificar problemas, que foram verificados e confrontados com os empíricos, evidenciando-se desinformação, sensacionalismo, negativismo, ao que ainda se constatou desumanização, abuso de poder (figura 5), que é parcialmente diferente da percepção inicial de Uhry (2021).

Ao examinar e refletir criticamente sobre as relações comunicacionais que se estabelecem entre os diferentes interagentes representados nas notícias premiadas, constata-se que são em sua maioria relações desiguais, ilegais ou abusivas e de risco, o que sugere que o viés investigativo do jornalismo destacado em premiações internacionais tem uma função pública de denúncia e esclarecimento, o que é muito relevante para examinar os problemas sociais, o que reforça o papel social do jornalismo na atualidade. Ao indicar relações comunicacionais ilegítimas e abusivas, o mapeamento das premiações contribui com reflexões críticas sobre o papel do noticiário. E nas análises visualizadas no Mapa das Relações destacam-se posturas noticiosas críticas no jornalismo brasileiro.

Assim, com base em Uhry (2023), sugere-se que há relação entre as premiações e a revitalização. As práticas jornalísticas vencedoras internacionais têm potencial para contribuir com a reconfiguração do discurso noticioso no panorama comunicacional, embora não haja como determinar qual o nível dessa contribuição. Por meio da análise de discurso, evidencia-se que os trabalhos brasileiros reconhecidos desenvolvem temáticas que refletem a atualidade mediática e que os estudos de casos ilustram a aplicação do Mapa relacional, que permite a visualização dos achados. Conclui-se assim que, apesar das crises comunicativas, há evidências de que os reconhecimentos internacionais a trabalhos jornalísticos são um incentivo e contribuem para a revitalização do discurso noticioso brasileiro.

REFERÊNCIAS

HABERMAS, J. *Teoría de la acción comunicativa*. Vol. II: Crítica de la razón funcionalista. Madrid: Taurus, 2003.

LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. **De los medios a las mediaciones**: Comunicación, cultura y hegemonía. 6ª. ed. Barcelona: Anthropos, 2010, p. VII-XX.

MARTINO, L. C. **Escritos sobre epistemologia da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

UHRY, R. Teoria das Relações Comunicativas. In: 44º. Congresso Intercom, 2021, Recife PE. *Anais* do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação GT Teorias da Comunicação. São Paulo: Intercom, 4-9 out. 2021. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt8-tc/ricardo-uhry.pdf> Acesso em 10 mar. 2022.

_____. **Práticas jornalísticas premiadas e a revitalização do discurso noticioso no contexto das relações comunicativas**. 260 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1938> Acesso em 15 jul. 2023.

_____. **Relações comunicativas**: uma visão panorâmica. Curitiba: Ed. UFPR, no prelo.

UHRY, R.; CAETANO, K. Mapa das relações comunicativas na análise de premiações jornalísticas. In: 45º. Congresso Intercom, 2022, João Pessoa PB. *Anais* do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação GT Teorias da Comunicação. São Paulo: Intercom, 5-9 set. 2022. v. 1. p. 1-16. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/listaautorgp.php#R082520221458326307b848f028d>. Acesso em 18 out. 2022.

Van DIJK, T. A. **La noticia como discurso**. Barcelona: Paidós, 1990.

_____. **Discurso e poder**. 2a. ed. São Paulo: Contexto, 2020.